



ESTRATÉGIAS NO MANEJO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

MATEUS MANZAN; ANNA CLARA DE JESUS OLIVEIRA; GUILHERME STARLING MOSS; LAÍS MARIA PAZ NÓBREGA DE LIMA; LUIZA BITARÃES AMORIM

RESUMO

A alta prevalência de transtornos alimentares e obesidade entre crianças e adolescentes tem se tornado uma preocupação significativa devido aos seus impactos adversos na saúde física e psicológica. Estes transtornos incluem anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar periódica (BED) e transtorno da ingestão alimentar restritiva/evitativa (ARFID). O objetivo deste estudo é revisar e analisar as evidências sobre o manejo dos transtornos alimentares na infância e adolescência, com foco em intervenções psicossociais e farmacológicas. Utilizou-se uma abordagem de revisão integrativa, analisando artigos recentes sobre estratégias de tratamento e suas efetividades. Os métodos incluem a coleta de dados de estudos sobre o controle nutricional, modificação do estilo de vida, psicoterapia comportamental, e tratamento de comorbidades psiquiátricas não diretamente relacionadas ao transtorno alimentar. Resultados indicam que tratamentos baseados em evidências, como a psicoterapia cognitivo-comportamental e a terapia familiar, são essenciais para a recuperação, sendo a intervenção precoce crucial para minimizar complicações a longo prazo. No entanto, fatores como presença de compulsão alimentar, comportamentos de purgação, baixo índice de massa corporal, humor depressivo, comorbidades e preocupações intensas com a imagem corporal estão associados a piores resultados de tratamento. Embora intervenções farmacológicas como a olanzapina e fluoxetina mostrem benefícios em algumas condições, a combinação com abordagens psicossociais é recomendada para um tratamento mais eficaz. Conclui-se que a prevenção e o tratamento eficaz de transtornos alimentares na infância e adolescência requerem uma abordagem multidisciplinar que inclua suporte médico, psicológico e nutricional, com ênfase na intervenção precoce e na coordenação de cuidados para melhorar os resultados e promover uma recuperação sustentável.

Palavras-chave: anorexia; intervenções; obesidade; psicoterapia; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade, os transtornos alimentares e as práticas alimentares inadequadas entre crianças e adolescentes são preocupações de saúde significativa devido à sua alta prevalência e aos efeitos adversos sobre a saúde física e psicossocial (Stabouli *et al.*, 2021). A definição de transtornos alimentares evoluiu para incluir não apenas a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, mas também o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) e o transtorno da ingestão alimentar restritiva/evitativa (ARFID) (Hay, 2020).

Nesse sentido, a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são caracterizadas pela internalização do ideal magro e por comportamentos extremos de controle de peso, onde a preocupação com a imagem corporal é central para a autoavaliação. Em contraste, o TCAP e o ARFID não incluem preocupações com a imagem corporal como critérios principais. O TCAP

é caracterizado por episódios recorrentes de compulsão alimentar sem purgação regular, enquanto o ARFID se refere à evitação e aversão à comida e à alimentação. Esses transtornos alimentares podem afetar indivíduos em todas as faixas etárias (Hay, 2020).

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os transtornos alimentares, visando compreender melhor os mecanismos subjacentes, características clínicas, manejo e desfechos desses transtornos. Além disso, busca-se investigar a eficácia das abordagens terapêuticas e as implicações psicossociais associadas a esses transtornos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, conduzida mediante busca por artigos científicos na base de dados PubMed. A pesquisa foi realizada utilizando a chave de busca "eating disorders AND management". Foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) e enquadrados nos tipos de estudo: ensaio clínico, metanálise, teste controlado e aleatório, análise, e revisão sistemática. Incluíram-se artigos com texto completo disponível em português e inglês que abordavam o tema. Um total de 2.085 artigos foram encontrados na busca inicial na PubMed utilizando os critérios estabelecidos. Destes, 5 artigos foram selecionados para a revisão integrativa (Tabela 1).

Tabela 1. Trabalhos incluídos.

Base	Título	Autores	Periódico (vol, no, pág, ano)	Considerações / Temática
PubMed	Current approach to eating disorders: a clinical update.	HAY, Phillipa.	Internal medicine journal , v. 50, n. 1, p. 24-29, 2020.	Atualiza as abordagens clínicas para o tratamento de transtornos alimentares, focando em práticas recentes e diretrizes atuais.
PubMed	Identification and management of eating disorders in children and adolescents.	HORNBERGER, Laurie L. <i>et al.</i>	Pediatrics , v. 147, n. 1, 2021.	Explora a identificação e o manejo de transtornos alimentares em crianças e adolescentes, com ênfase em estratégias de intervenção precoce e abordagens terapêuticas.
PubMed	Eating disorders in primary care: diagnosis and management.	KLEIN, David A.; SYLVESTER, Jillian E.;	American family physician , v. 103, n. 1,	Discute o diagnóstico e manejo de transtornos

		SCHVEY, Natasha A.	p. 22-32, 2021.	Alimentares na prática de atenção primária, oferecendo diretrizes para a detecção precoce e tratamento eficaz.
PubMed	Psychopharmacologic management of eating disorders.	MURATORE, Alexandra F.; ATTIA, Evelyn.	Current psychiatry reports , v. 24, n. 7, p. 345-351, 2022.	Analisa o uso de psicofármacos no tratamento de transtornos alimentares, destacando as opções de medicação e suas aplicações clínicas.
PubMed	Obesity and eating disorders in children and adolescents: the bidirectional link.	STABOULI, Stella <i>et al.</i>	Nutrients , v. 13, n. 12, p. 4321, 2021.	Examina a relação bidirecional entre obesidade e transtornos alimentares em crianças e adolescentes, discutindo fatores contribuintes e implicações para o manejo integrado.

Fonte: autoria própria, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tratamentos baseados em evidências para transtornos alimentares em crianças e adolescentes incluem, como abordagens principais, o controle nutricional e a modificação do estilo de vida por meio de psicoterapia comportamental. Além disso, é essencial tratar comorbidades psiquiátricas que não sejam consequências diretas do transtorno alimentar (Stabouli *et al.*, 2021).

Embora as pesquisas ofereçam um otimismo cauteloso quanto à recuperação de transtornos alimentares, o progresso pode ser gradual. Fatores como a presença de compulsão alimentar, comportamentos de purgação, baixo IMC, humor depressivo concomitante, comorbidades adicionais, preocupações intensas com a imagem corporal e a qualidade dos relacionamentos estão associados a piores resultados de tratamento, tanto no médio quanto no longo prazo (Hay, 2020).

A intervenção precoce é crucial para minimizar o risco de patologia e incapacidade a longo prazo. Profissionais de saúde devem prestar atenção às preocupações com alimentação desordenada e imagem corporal, monitorando cuidadosamente as variações sutis em altura, peso e índice de massa corporal dos pacientes (Klein; Sylvester; Schvey, 2021).

Transtornos alimentares e obesidade podem ser controlados ou prevenidos com intervenções semelhantes desde a infância. A obesidade infantil frequentemente está ligada a comportamentos alimentares desordenados, o que aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (Stabouli *et al.*, 2021). Pediatras desempenham um papel fundamental não apenas na supervisão médica de pacientes com transtornos alimentares diagnosticados, mas também na coordenação do atendimento e na defesa de serviços apropriados para esses

pacientes (Hornberger *et al.*, 2021).

As opções de tratamento incluem intervenções de comportamento cognitivo, que abordam a imagem corporal, os comportamentos alimentares e a atividade física; terapia familiar, considerada uma abordagem de primeira linha para jovens; e farmacoterapia, que pode ser eficaz para tratar condições concomitantes, embora não deva ser utilizada isoladamente (Klein; Sylvester; Schvey, 2021).

No tratamento farmacológico de anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno da compulsão alimentar periódica (BED), a olanzapina demonstrou efeitos positivos no ganho de peso em pacientes com AN. A fluoxetina é aprovada pela FDA para bulimia nervosa, e a lisdexanfetamina é aprovada para BED. BN e BED também frequentemente respondem bem aos ISRSs prescritos off-label (Muratore; Attia, 2022).

4 CONCLUSÃO

Os transtornos alimentares são condições graves e potencialmente fatais que afetam significativamente o desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes (Hornberger *et al.*, 2021). Terapias psicológicas eficazes são a abordagem principal para o tratamento, e a maioria dos pacientes tende a se recuperar a médio e longo prazo. O acesso adequado ao cuidado é crucial para salvar vidas, e a principal dificuldade reside na grande lacuna no tratamento e nos atrasos no atendimento (Hay, 2020).

A prevenção deve concentrar-se em promover uma imagem corporal positiva, em vez de focar apenas no peso ou na dieta (Klein; Sylvester; Schvey, 2021). É necessário realizar mais pesquisas para detectar precocemente fatores de risco e melhorar a compreensão dos mecanismos subjacentes a esses transtornos. Além disso, é fundamental fornecer tratamentos personalizados e oportunos para aqueles que necessitam de intervenção terapêutica (Stabouli *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

HAY, Phillipa. Current approach to eating disorders: a clinical update. **Internal medicine journal**, v. 50, n. 1, p. 24-29, 2020.

HORNBERGER, Laurie L. *et al.* Identification and management of eating disorders in children and adolescents. **Pediatrics**, v. 147, n. 1, 2021.

KLEIN, David A.; SYLVESTER, Jillian E.; SCHVEY, Natasha A. Eating disorders in primary care: diagnosis and management. **American family physician**, v. 103, n. 1, p. 22-32, 2021.

MURATORE, Alexandra F.; ATTIA, Evelyn. Psychopharmacologic management of eating disorders. **Current psychiatry reports**, v. 24, n. 7, p. 345-351, 2022.

STABOULI, Stella *et al.* Obesity and eating disorders in children and adolescents: the bidirectional link. **Nutrients**, v. 13, n. 12, p. 4321, 2021.